

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO VI

Rio de Janeiro, Novembro de 1897.

NUM. 71

O CHRISTÃO

União Christã da Mocidade Portugueza

(ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS DO PORTO)

Ninguem imagina a alegria com que traçamos estas linhas.

Quem vê um punhado de moços n'uma terra onde o seguir a Christo conio os apostolos fizeram é um crime de lesa-religião, quem vê, dizemos, organizar-se uma associação de moços que affloutamente começam não só a seguir a Christo, mas a chamar outros ao seu evangelho e condennar o mal abertamente, não pode deixar de se encher de jubilo.

Ha cerca de 3 annos alguns moços, tendo lido e sabido acerca do bem que moços cren tes em diversas partes do mundo faziam aos seus companheiros por meio das associações de moços, e reconhecendo que muitos moços nesta cidade estão desviados do verdadeiro caminho e que uma associação como esta, com o auxilio de Deus, poderia ser um instrumento valioso para a sua attracção e conversão, resolveram fundar um destes centros com o nome de *União Christã da Mocidade Portugueza*. Foi um dos principaes propagadores desta idéa, o Sr. Alfredo da Silva, actualmente presidente dessa sociedade, auxiliado por outros, taes como o thesoureiro Sr. Roberto Moreton.

O trabalho tem sido muito abençoado. Todos trabalham com igual grão de alegria, satisfação e dedicação.

Tendo sido determinado o dia 1 de Novembro para a commemoração do 3º anniversario de sua fundação, as outras uniões (3) que existem no Porto e Gaia, e que foram fundadas depois desta, foram convidadas. Estando aqui em missão os afamados pregadores Srs. Wright, George Grubb e Craig foram convidados a animar os moços, especialmente n'uma occasião destas em que todas as uniões

estariam juntas e muitos moços de fóra viriam. O humilde escriptor destas linhas como representante da A. C. M. do Rio, foi convidado a falar sobre as A. C. M. no Brazil.

No dia e hora determinados, na casa de oração do Mirante, foi aberta a reunião depois de se cantar um hymno e rogar-se a bênção de Deus, tomando a presidencia o nosso querido amigo Sr. Henrique Maxwell Wright, a convite do presidente da mesma União, o Sr. Alfredo da Silva; em seguida falamos sobre a nossa associação e, um pouco sobre as outras no Brazil e o desejo que hâ de que se formem muitas mais.

Falamos sobre as associações que visitámos em diversas cidades europeas e terminámos felicitando a União na pessoa de seu digno presidente em nome da A. C. M. do Rio.

Depois de cantado outro hymno, falou o Sr. Craig em inglez, servindo de interprete o Rev. Moreton. Depois falou tambem em inglez o Rev. George Grubb, interpretando-o o Sr. Wright.

Entre outras cousas, disse que por onde tem andado, na India, na Africa, na Nova Zelândia, na Austrália e no Brazil sempre tem encontrado algum moço da A. C. M. com um sorriso de amizade em seus labios. É um grande apologiste de taes associações. Continuando, disse:

E' preciso que os moços não pensem que o que dá valor a alguma A. C. M. seja possuir-se um grande e magestoso edifício e contar-se um grande numero de socios com suas subscripções pagas, etc. Não é isso o que dá valor á associação.

Quereis saber como meço o valor de uma A. C. M.? Quando ha uma reunião annual não pergunto, quantos socios tendes com as contribuições pagas; si as salas foram muito frequentadas, si as reuniões sociaes foram animadas, si o balanço apresentou saldo ou deflít, ou si as aulas foram muito frequentadas, não. Perguntarei, quantos frequentam

a reunião de oração? E' por ahí que se conhece o estado espiritual de uma A. C. M.

E' por ahí que o Senhor Jesus toma o pulso de uma A. C. M.

Pode ser ella pequenina, mas pode ser muito abençoada si todos rogam ao Pai do Céo.

Disse que devíamos associar Christo com nosco e só assim é que poderíamos ir avante.

E' me impossivel dizer e expôr como desejava, todas as palavras de animação que foram dirigidas por estes evangelistas, pois não tomei apontamentos. Findos esses discursos o Sr. Alfredo da Silva fez uma pequena allocução saudando a A. C. M. do Rio e mandando por nosso intermedio as saudações da mocidade portugueza aos seus irmãos no Brazil. A reunião terminou com o conhecido hymno *O Pendão Real*.

O salão estava repleto. Havia mais de 200 pessoas presentes e, na sua maioria, jovens, nosó socios das diversas uniões, como alguns estranhos.

Era digno de ver-se a alegria dos moços por terem cuvido tantas palavras de animação da boca d'aquelles servos do Senhor.

No dia seguinte houve outra reunião, porém em Gaia. Fomos novamente convidados a falar ali sobre as queridas A. C. M. em nossa patria e sobre as outras que tivemos a honra de visitar durante esta viagem. Depois falou o Sr. Diogo Cassels sobre a salvação que é por meio de Jesus e sem a qual o moço nada poderá fazer. Falou tambem o Sr. Joaquim Pinto da Conceição, presidente da União de Gaia, e o Secretario Sr. Raul Gonçalves que fez um eloquente e vibrante discurso.

Elle referiu-se mais especialmente a nossa A. C. M. e a nossa patria. Falou tambem o Sr. Fernandes Braga e o Sr. Raul e terminou, abraçando-nos e pedindo que transmittissemos esse abraço á A. C. M. do Rio.

No fim o Sr. Alfredo Silva leu as saudação que as Uniões do Porto e Gaia mandam á A. C. M. e que está sendo assignada pelos associados das diversas uniões e dirigi, na mesma occasião, algumas palavras animadoras. Já passava das 10 da noite quando a reunião terminou.

A A. C. M. do Mirante reune-se n'uma das salas da casa de oração d'aquelle lugar e tem ahí a sua bibliotheca. As suas reuniões são as terças ferias para estudo biblico e no fim ha a recepção e distribuição dos livros da Bibliotheca. A de Villa Nova de Gaia tem uma sala de leitura com bibliotheca e jornaes para onde os rapazes podem ir depois de terminado seu trabalho. Creio que é cedida pelo Sr. Diogo Cassels.

Folgo muito dizer que manifesta-se muita confiança em Jesus nestas uniões e o desejo de seus socios é disseminar o amor de Deus entre os seus semelhantes. Costumam, de vez em quando, fazer excursões pelas villas e fregue-

zias fóra da cidade, cantando e anunciando as Boas Novas a quem encontram, havendo muitos que ouvem essas boas novas e se mostram reconhecidos e recebem com respeito aos moços que falam as palavras de Deus.

Na terça feira proxima (3) haverá reunião de estudo biblico do costume e nessa noite será oferecido pelo Sr. Wright um hymno novo á "União Christã da Mocidade Portugueza."

A União receben a grata notícia de se ter fundado uma A. C. M. em Lourenço Marques.

As Uniões d'aqui desejam estreitar mais os laços de amizade que os une aos associados do Rio e, com certeza, isso é muito conveniente para todos nós, pois somos, em Portugal, e Brazil e agora na Africa, os unicos das A. C. M. que falam o portuguez.

A' A. C. M. portugueza estão destinados serviços de grande responsabilidade e por isso devemos ajoelhar e pedir ao nosso commun Salvador que derrame sua benção sobre ella e sobre os seus trabalhos.

SPECTATOR.

Jesus guia minha vida

Sacrad. S. and S. 131.

1. Minha vida Jesus guia ;
O que mais a desejar?
Dúvidar amor tão terno?
Que meu passo quer guiar?
Paz celeste e bom conforto
Por fé n'Elle eu terei,
Porque Jesus tudo bem faz :
Isto creio : isto sei.
Porque Jesus tudo bem faz ;
Isto creio ; isto sei.*
2. Minha vida Jesus guia
P'ra meus passos confortar.
Dá-me graça em tentações
Nutre-me com Seu manjar !
Fatigada e sedenta
Minha alma pôde estar ;
Da Rocha de pleno goso
Ella pôde se fartar.
3. Minha vida Jesus guia ;
Oh ! que grande, terno amor !
Elle descanç promette
Lá nas mansões do Senhor.
Quando minha alma immortal,
Este mundo abandonar,
Sempre, sempre, hei de cantar
Minha vida ha de guiar.

A. MARQUES.

* Canta-se repetindo as 2 ultimas linhas de cada verso.



Associação Christã de Moços
DO
RIO DE JANEIRO
R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatistica do mez de Outubro :

	1897	1896	
	Total t. m.	Total t. m.	
Assistencia diaria.....	809 26	793 25	
Reuniões de orações....	83 16	54 13	
Conferencias religiosas.	280 56	225 56	
Aulas	155 6	99 5	

Dirigiram a conferencia aos Domingos durante o mez, os seguintes Ministros evangeli- cos : Ed. Mc. Carthey, M. Camargo, J. L. Kennedy, W. Lumby e Franklin do Nasci- mento.

Na reunião da Directoria effectuada no dia 9 do corrente foram aceitos para socios : Activo, Francisco Correa de Araujo, e auxiliares : Joaquim Almeida Ramos, Ramão Fraga, Emilio Hertes, João Borges Gonçalves, Sera- pião José de Lima, Amerino Amaro da Silva e Arthur Gibbons.

A todos estes novos consocios enviamos um cordial —bem vindo— ao entrarem no nosso gremio.

Como foi anunciado no numero anterior effectuaram-se as reuniões de oração, de acordo com o plano organizado pela Comissão Internacional das Associações Christãs de Moços, nos dias 15 a 20 do corrente mez, sendo previamente nomeados pela commissão de Religião para dirigir-as os Srs. socios :

João F. S. Braga.....	no dia	15
Israel Gallart.....	"	16
L. C. Irvine.....	"	17
José Luiz de Novaes.....	"	18
Paulino de Araujo.....	"	19
Jorge F. Baker.....	"	20

Attenderam ao pedido da commissão os Srs. João F. S. Braga e L. C. Irvine, faltando os outros por motivos justos, sem dúvida. O sr. Luiz de Novaes pediu que a commissão o substituisse, por ter elle gravemente enfermada uma pessoa de sua familia.

Dirigiu a reunião em lugar do Sr. Israel Gallart o Rev. Alvaro dos Reis, e em lugar dos Srs. Paulino e Jorge Baker, o secretario geral.

No domingo, 14 do corrente, fez o Rev. A. Reis um importante sermão sobre a Associação em suas relações com os moços, com a familia e com a Egreja, conforme os topicos sugeridos em nosso programma de oração, que publicámos no mez passado.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXIX

Nas ultimas semanas de 1862 estiveram em Edimburgo, Rothesay, e outros lugares da Escocia, e alli receberão noticias favoraveis do Rio e da Bahia.

O Sr. Thomaz Gallart escreveu em 19 de Novembro e 5 de Dezembro. Nas suas cartas conta a forte opposição que se manifestará contra a venda das Escripturas. "Desde Setembro os padres não têm cessado de se oppor : os discursos no pulpito da Igreja Romana têm sido continuados contra o homem de Biblia a falsa."

Um Lazarista missionario foi pregar em Muritiba, na qual esteve uns poucos de dias, e occupou-se em fallar contra mim, dando todas as informações e signaes. "No Domingo 24 de Agosto, na freguezia de S. Pedro Velho d'esta cidade (Bahia), depois do vigario interino ter feito "um discurso contra a Biblia, e os livros contra a religião," levantou-se uma mulher no meio do povo, e perguntou o que devia fazer de duas Biblias que comprára, e respondeu-lhe :

"Tragam-m's para serem queimadas." No Domingo 28 de Setembro, houve "uma grande festa na Capella da Ajuda ao Sr. Bom Jesus da Salvação;" pregou o conego Rodrigues, e n'uma parte do sermão quiz provar que o segundo mandamento não condemnava a devação ás imagens dos santos etc., mas atacava somente a homenagem feita aos idólos dos antigos ! O Sr. Thomaz Gallart encontrou-se com ambos estes padres, e teve conversa forte com elles.

Outra vez lemos que no dia 19 de Outubro "na festa no Convento dos Capuchinhos celebrada annualmente, assistiu o Arcebispo, e o pregador avisou o povo contra o vendedor de Biblias. E não somente o condemnava nos pulpitos, mas prepararam um folheto que parece ter tido o titulo—Em que differem Catholicos e Protestantes—e mandaram um padre, chamado "Assis," distribuir-o pelas ruas d'aquellea cidade. N'esse opusculo diziam que os vendedores pertenciam a uma grande Sociedade Americana que tinha seu agente no Pará. Esta distribuição foi feita em 25 de Setembro, e o dito Agente, a saber, o Sr. Fletcher, estava ahi tambem.

Diz o Sr. Gallart : "Rendo graças ao nosso Rei que sem perigo algum tem concedido até agora fallar livremente, em Seu nome, a brancos e pretos, pobres e ricos, nobres e mecanicos, desembargadores, conselheiros, barões, e senadores. C Sr. Fletcher (*) chegou aqui no dia 21 de Setembro ; esteve alguns dias e residiu em casa do Sr. Gilmer.

(*) Vid. art. XVII.

"Durante o tempo que esteve na Bahia veio tres vezes a meu pedido para nos explicar a palavra de Deus.

"No Domingo, 7 do corrente (Dezembro), o Arcebispo principiou a distribuir uma Pastoral censuando as Biblias. Tem feito um grande movimento aqui, já não vou a Nazareth. Determinei ir ao Rio de Janeiro no paquete Francez, que deve estar aqui no dia 13 ou 14, para me entender com a Igreja."

Embarcou no dia 15, e tres dias depois estava no Rio. Hospedou-se em casa do Sr. João Severo.

A chegada d'elle causou admiração. "Apareceu-nos aqui no dia 18 de Dezembro o irmão Thomaz vindo da Bahia, vindo para participar á Igreja o que se tem passado alli, e fazer uma collecta para contrariar (o erro) e defender a causa da verdade." (Carta do Gama de 6 de Janeiro de 63.)

No dia seguinte foi á casa do Sr. Blackford, "a pessoa que o dirigia," para vêr o que se devia fazer, "e determinou-se uma collecta entre os amigos estrangeiros para artigos nos periodicos refutando a Pastoral do Arcebispo. Resultou em 140\$000. Promoveu-se outra collecta na nossa Igreja para a impressão d'um folheto que levei : deu 70\$000. O irmão Pedro ficou de vir para a Bahia." Ia para ajudá-lo na defesa da verdade.

Sahio o Sr. Thomaz para o Norte no dia de Natal, e no dia 27 estava na Bahia. Esperava a chegada do Sr. Pedro no dia 12 de Janeiro. O Sr. Holden estava ausente e não havia notícias d'elle ha muito tempo. Tinha ido ao Amazonas. "Recebi uma carta do Pará do Sr. Fletcher que me diz que foi até á fronteira do Perú, e não pôde saber nada do Sr. Holden, e que elle, Fletcher, vai para os Estados Unidos."

Aqui deixamos por ora a questão na Bahia.

* * *

No Rio de Janeiro "os negócios da Igreja andavam em boa harmonia" (Gama). "A Igreja vai indo muito bem, graças a Deus" (Pedro N. A.). Sentiam a ausência do Pastor especialmente nos Domingos da Céa.

Disse o Sr. Pedro : "No Domingo 2 de Novembro foi dada a Céa do SENHOR pelo irmão Jardim, que executou tudo muito bem, tanto na Céa como no Baptismo.

Foi o acto mais tocante que temos tido depois da sua sahidá; a simples prática e o verdadeiro sentimento com que elle fallava, fez vir lagrimas aos olhos d'algumas pessoas.

"O primeiro domingo de Dezembro cabe ao Sr. Pitt, e tambem lhe esperam as duas anciãs que têm de ser baptisadas (*) por elle, se

(*) Uma d'ellas, D. Anna Maria Ferreira não foi baptizada ate Março seguinte.

fôr da vontade do SENHOR. O SENHOR ajude a elle cumprir bem o seu ministerio." (Carta de 7 de Novembro).

Disse o Gama : "Este Domingo passado [2] tivemos a Ceia do SENHOR : recebemos mais um membro. Foi baptisada e sentou-se á meza commosco Leopoldina, uma irmã do Felix : é escrava, porém tem dado testemunho que ama a Jesus, e a Igreja julgou que era direito recebê-la.

Temos mais duas que tem pedido unir-se a nós, que são : D. Anna Maria Ferreira, que é a senhora da dita Leopoldina já recebida, e conta perto de 80 annos. Esperamos que uma filha d'ella seguirá em breve o mesmo exemplo. A outra é D. Maria Salomé, que foi professora de meninas, e já fez 60 annos de idade." (Carta de 5 de Novembro).

Nos doze meses de ausencia do Pastor, dezasseis pessoas (sendo dez mulheres e sete homens), foram propostas para membros, e quinze d'ellas foram approvadas nesse periodo [**]. No mesmo espaço faleceram duas irmãs da Igreja, e deu-se certidão de transferencia á outra irmã. Mas talvez voltaremos a alguns d'estes pontos.

Em Outubro o Sr. Gama estivera em "Praia Grande." Escreveu na carta de 5 de Novembro :

"Tenho ido á Praia Grande, e ha lá um francês casado com uma brasileira, ambos tem aceitado a Jesus. Ha dous domingos fêcharam seu pequeno negocio. Alli tambem se vão chegando mais alguns."

Na mesma, falla do irmão Silva. "Chegou da estrada de Pedro II. Fez algum negocio. Teve contenda com os padres etc." D'ahi a um mez ouvimos que o Sr. Silva tinha estado no Porto das Caixas etc. mas fizera pouco negocio. "Este mez foi para Magé e outros lugares."

* * *

O Sr. Manoel Fernandes não tinha boas novas para mandar de Petropolis. Havia falta no "irmão" Ayres, e em outros. Escreveu uma carta bem triste em 5 de Fevereiro de 1863, e pensava que não podia ficar mais tempo em Petropolis. Entre os melhores crentes ahi nomea "Francisco e Furtado." Em 8 de Março agradecia ao Sr. Dr. Kalley por toda a bondade que tinha tido com elle, informava que alugára a chacara ao Sr. J. S. B. em cuja casa fazia-se os ajuntamentos nas Duas Pontes, e despedia-se por fim do Brazil. Partiu de Petropolis poucos dias depois, e chegou nos Estados Unidos em Junho.

Foi o primeiro que se retirou d'este campo.

O segundo que se retirou do Rio de Janeiro foi o Sr. W. D. Pitt. Não sahio do Brazil.

[**] Parece que "seis" somente foram baptisadas pelos Presbyters na ausencia do Pastor.

Mudou-se para a cidade de S. Paulo no dia 16 de Abril.

"Foi para uma casa de negocio." Continhou a ser membro da nessa Igreja até 30 de Novembro de 1866:—"O Sr. Ministro participou que o Sr. Pitt e sua senhora desejavam unir-se á Igreja Evangelica Presbyteriana em S. Paulo, por ser ahí a sua residencia, e por isso pediam a certidão de membros d'esta Igreja: foi concedida."

Todas as circunstancias mostravam a necessidade de achár alguem para auxiliar na obra.

No principio de Janeiro o Gama escreveu ao Pastor:

"Esta semana (4—11 Janeiro) nos reunimos em Oração todos os dias pedindo a Deus para o Evangelho ser pregado por todo o mundo." Na segunda-feira estiveram presentes mais de vinte, e na terça mais de quarenta.

"A sua carta a respeito da *Lepra da Alma e do Corpo* foi lida. Hei de ver se ella pôde ser publicada no *Correio*.

"Era bom que Deus deparasse um servo cheio de fé e de caridade que apascentasse este rebanho. A Igreja vai crescendo. O Sr. Doutor está já velho, (*) e o Rio é muito quente. Seja feita a vontade de Deus."

Já no dia 5 de Dezembro de 1862 escrevia o Dr. Kalley uma carta de Edinburgo, na qual dizia ao Gama:

"Em quanto ao chegar um mestre, como eu esperava, é impossivel se o SENHOR não deparar os meios, e custa achal-os sem fazer sciente ao mundo o que se está fazendo e talvez traer sobre os crentes cousas semelhantes as que padecem hoje na Hespanha, e que padeceram antes na Madeira."

* * *

Antes do Sr. Pedro N. d'Andrade sahir para a Bahia, foi encarregado de obter informações claras acerca dos casamentos de Ingleses no Rio, e a fazer diligencia para adiantar-se essa questão. Teve oportunidade de fallar com o Marquez d'Olinda, Ministro Imperial, e soube que «os casamentos podiam ser feitos pelo Pastor ou Presbytero da Igreja, ficando registrado no livro d'ella os nomes dos contrahentes, do Ministro ou Presbytero, e das testemunhas; levando os noivos uma copia do que ficar no dito livro.» Esperava-se que em poucos dias o ministro Imperial publicaria um Decreto n'esse sentido.

Aquelle irmão parece que interessava-se especialmente n'este assumpto. Não era fóra da linha, pois, que elle vigiasse a questão,

(*) O Dr. Kalley tinha 53 annos; entendemos o que o Gama queria dizer com bom coração. Mas as forças do Pastor não estavam abatidas. Poude apascentar o rebanho em pessoa por mais treze annos, e depois por quasi doze annos continuou a admonstá-lo por escrito, a aconselhá-lo em suas dificuldades, e auxiliar-o de toda maneira ao alcance d'elle.

que, havendo occasião, se expressasse contra o que julgasse improprio.

Depois que partiu para a Bahia, o Sr. Gama não teve carta d'elle até o dia 10 de Março, e n'ella disse-lhe "que o Sr. Holden estava com elles, e que se ajuntava alguma gente para ouvir-o," e que elle (Pedro) já estava "empregado pela Sociedade."

* * *

Entre os nomes de pessoas que freqüentavam a Casa de Oração n'esta época achamos os dos Srs. «Custodio e seu companheiro Eneas», os irmãos João Antonio de Menezes, Manoel dos Anjos, José Antonio Dias França, e Manoel Pereira da Cunha Bastos.

Com o ultimo conversámos em Janeiro de 1895, e da conversa darei o resumo.

Chegou ao Brazil em 1854. Abrio uma venda na esquina das ruas do Nuncio e Hospital, e viveu n'ella por alguns seis annos. Tinha alguma ideia da Biblia, porque ainda quando estava em Portugal, seu pai tinha ido a Lisboa, e comprado a Biblia em fasciculos, e outros livros religiosos, e eram lidos á familia.

Em quanto tinha a venda alguem lhe emprestou uma Biblia, e depois veio buscar-a. Mais tarde um preto que tinha dvida, ofereceu-lhe em paga uma Grammatica e uma Biblia. Alguns seis meses depois (provavelmente no principio de 1861), o seu primo Antonio Marinho da Silva passou pela venda. Não observara o seu parente porque ia mettido em pensamento.

Foi chamado pelo Sr. Bastos, e o Sr. Silva lhe perguntou se lhe podia alugar um quarto. Veio morar com elle, e esperou occasião para perguntar ao Bastos se lia livros bons. Tendo resposta favorável inquiriu se já tinha lido a Biblia, e tiveram uma grande conversa.

Passou algum tempo, e um dia disseram ao Sr. Bastos que o Silva costumava cantar em seu quarto. Queriam descobrir esse mysterio Então o Silva lhe disse que havia reunções na Rua do Proposito feitas por um ministro Inglez.

N'um Domingo foram juntos á Casa d'Oração, e gostou muito do que presenciou. Pouco a pouco ia conhecendo o Evangelho e a vontade de Deus. Despertada a consciencia, percebeu que não convinha guardar o seu negocio, e preparou-se para permuto-o.

Era 1863. O Sr. Pedro voltou da Bahia ao Rio e encontrou o Bastos. Parece que no mesmo paquete vieram dous Americanos, um dos quaes era o Rev. Simonton que regressava ao seu posto. Queria empregar alguns para vender as Escripturas. O irmão Bastos, sabendo d'isso, foi á Santa Theresa a fallar com o Missionario Americano, e tratou de se ocupar n'esse serviço.

A sua primeira viagem era apoz os passos do Sr. Silva. Tomou o trem para "S. Joaquim do Alto," o ponto extremo da estrada de ferro em uso n'esses dias, e d'ahi foi a Macacos. Queria ir até Vassouras onde o Sr. Silva tinha estado. Soffreu um accidente na viagem, e julgou que não devia continual-a. Voltou ao Rio antes que o Sr. Simonton esperava, mas explicou-lhe que não podia fazer d'outra maneira em suas circumstancias.

Preparou-se então para ir por mar a Santos pelo vapor *Piauhy*. Vendeu alguma cousa n'esta cidade, e subio a pé a serra á cidade de S. Paulo. Ahi já estava o nosso irmão Pitt vivendo na rua Bon Vista, e morou com sua familia cerca de tres mezes. Ahi em São Paulo havia chegado tambem o rev. Blackford.

Em pouco tempo vendeu tudo que trouxera do Rio de Janeiro; achou dous ou tres caixões de livros em varias casas em S. Paulo, e vendeu-os tambem. Principiou em sua casa na Rua d'Aurora a ter ajuntamentos, e ensinava leitura a algumas criangas pela manhã antes de sahir a fazer o trabalho. Estas tentativas prosperavam, quando o Sr. Blackford arranjou para que o Sr. Bastos fosse á outra parte...

Em quanto estava em S. Paulo encontrou aos jovens Trajano e Torres, os quaes depois estudaram a theologia.

O Sr. Bastos recebia 70\$000 por mez; (*) disseram-lhe que a sociedade não lhe podia continuar a pagar mais de 50\$. Não podia sustentar a familia com tão pouco; retirou-se do emprego. Vendeu o que tinha para descer a Santos. Ahi offereceu folhetos etc. a vender, e conforme o arranjo feito com o Sr. Blackford, mandou a metade do que cobrára por mão d'um dos jovens mencionados.

Voltou ao Rio de Janeiro, e por algum tempo procurou ganhar a vida mascateando etc.

Mais tarde pôde ocupar-se outra vez no serviço do Evangelho. Isto deixaremos, por ora.

* * *

Em Portugal estavam Manoel Vieira, e o Veiga. N'este anno (1863) o Sr. Vieira foi acusado ao arcebispo de Braga. No mez de Março o Sr. Dr. Kalley escreveu que havia muito boa esperança de Portugal, e queria saber como se podia "achar todos os irmãos que foram para Portugal."

Em Maio o Gama participou: "Tambem está para partir no dia 8, para Porto Alegre, o irmão Felix, lugar onde nasceu e esteve até á idade de 19 annos, vai com o sentido de publicar ali as palavras de Deus. Eu lhe dei para elle espalhar lá mil e tantos folhetos: espero que serão empregados conforme a vontade de Deus.

(*) Tinha familia, em tudo quatro ou cinco pessoas.

Precisa-se largar fogo ás searas dos Filisteos! Espero que d'aqui saia fogo para todas as provincias.

"O irmão Pitt tambem levou livros de todas as qualidades.

"Recebi tambem noticias de dous que foram d'aqui para a Ilha Terceira. Consta que lá se ajuntam a lêr e cantar louvores a Jesus.

"As noticias do Porto e de Braga são boas.

"A Bahia vae andando bem; houve lá barulhos. Atacaram a casa de dia na hora do culto... as authoridades entrevieram logo em defesa."

A obra ramificava-se nas duas nações e prosperava com a benção de Deus.

LUZO-BRAZ.

MEU BATEL

Barra á fóra, meu batel,
Não te espante a escuridão;
Quem tem um bom capitão,
Nada pôde receiar.

Jesus nos ha de guardar
Da tempestade do mar.

Avante! a negra procella
Traz consigo grande p'rigo,
Mas do céo o nosso amigo
Não nos deixa naufragar.
A Jesus vamos orar
Para os ventos serenar.

Salve! pharol do Oceano!
Meiga estrella da esperança!
Da-nos, Jesus, a bonança
N'este incerto navegar:
Vem o rumo nos mostrar,
Para no teu porto entrar.

B. G. DA LUZ.

O CASAMENTO

(Advogado Christão)

O casamento entre crentes e descrentes, não é mais que o resultado da desorientação e o pouco caso da palavra de Deus, cujas consequencias são aterradoras.

Eu quizera soffrer os mais terríveis flagelos da enfermidade physica, e não queria soffrer as terríveis consequencias de taes casamentos.

Eu quizera n'esta hora ter o prazer de sepultar um filho ou uma filha, antes que tomassem a desgraçada resolução de semelhantes casamentos!

Attendei jovens leitores, para as palavras de um dos menores servos de Deus, que tem estudo aturdadamente esse mau passo, que chama a desgraça no seio da pobre familia,

que cava o seu abysmo, que atira longe aquilo que temos de mais nobre—Christo e a sua Cruz.

Satanaz sabe mais do que o mundo inteiro, entrar no seu *toilete* e sahir d'alli todo trajado de humildade, deixando guardados, por alguns momentos, os seus habitantes sujos, com o fim de pedir a mão da descuidada e infeliz christã, que em um momento lança fora a corôa da vida.

Embora elle não se mostre inimigo da religião, concordando com tudo quanto a familia e a igreja exigem, e a familia illudida pense que esse filho das trévas ha de tornar-se um servo de Deus, entrega, entretanto, ao diabo sua paz, a sua felicidade!

Quantos exemplos de cada dia!

Quantas lagrimas! quantos arrependimentos irremediáveis!

"Mas debalde se lança a rême deante dos que têm azas (diz Salomão). Eles mesmos tramam enganos para ruina de suas almas".

Oxalá, leitor ou leitora, que não estejaes com os vossos pés no lago de um casamento condenado e que a palavra de Deus seja o vosso Conselheiro, é o que muito desejo.

(Psalmos 18:26, 27; 2º Reis 23:26, 27).

J. V. PAIVA.

O Sabbado Christão

(CONCLUSÃO)

Nesse dia, o Domingo, o oitavo depois da Paschoa, Elle foi consagrado a Deus para como Summo Sacerdote entrar no Santissimo lugar no Céu. Heb. 9 v. 11, 12, 24 e 26.

Aqui temos a mudança do dia sem destruir a parte espiritual de santificar um dia em 7 para Deus.

Os Apostolos eram Judeus, observavam o Sabbado Judaico e bem conheciam a mudança.

As questões que se levantaram entre as Egrejas eram a respeito das leis ceremoniaes. Quando em Col. 2 v. 16 e 17, se falla dos Sabbados, referia-se não ao Sabbado da lei escripta na pedra, mas aos Sabbados ceremoniaes.

A palavra hebraica Sabbado significa descanço, e neste sentido a mesma palavra é empregada em diferentes lugares com referencia aos descansos (ou Sabbados) das festas anuaes.

O Apostolo falla no plural — dias de festa, luas novas ou dos Sabbados. Elle não se refere —ao dia de Sabbado—cuja mudança se estava fazendo entre os Judeus, enquanto os Gentios eram ensinados a santificar o Domingo.

A santificação do primeiro dia da semana prova-se pelos seguintes factos da palavra de Deus:

1º Jesus resuscitou no primeiro dia da semana, e como acima demonstrámos no dia quando o mólho de trigo, primícias, era oferecido a Deus, e quando um novo sacrifício de consagração do Summo Sacerdote era oferecido a Deus.

2º Santificou com a sua presença no meio dos discípulos, aparecendo-lhes por mais de uma vez em domingos seguidos, e ausentando-se delles durante os outros dias da semana (João 20, v. 1, 17, 19 e 26).

3º Subindo ao céu, santificou o primeiro dia da semana, derramando o Espírito Santo sobre a Igreja nesse dia. O Espírito Santo santificou os discípulos e converteu 3.000 pessoas, que foram como uma offerta santificada e feita a Deus nesse dia. (Actos 2 v. 1 a 14 e 41).

O Pentescoste era de 50 dias (ou 7 semanas, depois da Paschoa), e o Pentecoste no Novo Testamento foi derramamento do Espírito Santo 50 dias depois da morte de Jesus Christo, a nossa Paschoa.

Depois das 7 semanas que multiplicadas por 7 dias dão 49 dias, sobrashe —um dia que é o abençoado e santificado para a nova dispensação e para o novo povo de Deus resgatado pelo sangue do cordeiro de Deus, o sangue de Jesus.

4º O Espírito Santo pelo apostolo Paulo exhorta aos crentes a fazerem a collecta ou a pôr em alguma causa de parte para os pobres no primeiro dia da semana.

Porque neste dia e não em outro si todos os dias são eguaes? A razão é clara: esse dia era santificado pelo Senhor, e essa offerta no primeiro dia da semana ligará-se á resurreição do Senhor Jesus, e como os discípulos reuniam-se nesse dia para o culto a Deus, santificaram o dia, separando algum dinheiro para seus irmãos pobres, mesmo em suas casas.

5º Os christãos estavam ensinados a reunirem-se no primeiro dia da semana para culto a Deus e celebração da Ceia do Senhor. (Actos 20, v. 7).

Porque não se reuniam no setimo dia? Que especialidade havia no primeiro dia da semana para se reunirem para culto a Deus?

Porque era o dia abençoado e santificado pelo Senhor, o dia do descânco (ou Sabbado) quando o Senhor tinha acabado de fazer tudo para a salvação do homem e descansou de toda a sua obra.

6º No primeiro dia da semana o Senhor Jesus foi declarado Filho de Deus (Rom. 1 v. 4, Almeida), dia quando Deus o Pae, disse-lhe: "Tu és meu Filho, eu te gerei hoje".

O Salmista falla da rejeição do Messias, no Salmo 2, v. 1 a 5.

O Messias (Jesus) depois de rejeitado, disse : "Eu, porém, fui por elle constituído rei sobre Sião, seu monte santo, para promulgar o seu decreto. O Senhor disse para mim : Tú és meu filho, eu te gerei hoje. Pede-me, e eu te darei as nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra" (Salmo 2, v. 6 a 8).

Esta profecia e promessa teve o seu cumprimento na resurreição do Senhor Jesus. Em Actos 13 v. 32, 33, o Apostolo Paulo diz : "Nós vos annunciamos aquella promessa que foi feita a nossos paes, visto Deus a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando Jesus, como tambem está escripto no Salmo segundo: "Tu és meu Filho, eu te gerei hoje."

A possessão fallada no Salmo 2 foi dada, pois o Senhor Jesus, diz : "Tem-se-me dado todo o poder no céu e na terra." (Matth. 28 v. 8) sendo declarado Filho de Deus com poder pela resurreição d'entre os mortos (Rom. 1 v. 4).

O dia da resurreição do Senhor Jesus é chamado — o dia do Senhor — no Apoc. 1 v. 10 (veja-se em Almeida, no Inglez e no Grego. A palavra Domingo é do Latim, e significa — dia do Senhor).

E por que era chamado pelo Apostolo João — dia do Senhor ? Porque Jesus, que é o Senhor, resuscitou nesse dia, abençoou e santificou aquelle dia, tornando-se o seu dia, por elle instituido para santificação como o sábado da velha dispensação era o dia do Senhor, consagrado a Elle.

A linguagem — dia do Senhor — empregada pelo Apostolo, mostra que as egrejas da Asia conheciam o primeiro dia da semana como o dia do Senhor, e assim, era chamado por elles. A mesma expressão é empregada no Grego, para com a Ceia. Ella é chamada — A Ceia do Senhor. — Os Corinthios tinham a sua ceia (1^a Cor. 11 v. 20). E por que era do Senhor ? Porque o Senhor a tinha instituído, era d'Elle e não dos Corinthios; era d'Elle porque tinha o sello de sua auctoridade. O primeiro dia da semana tambem não é nosso, mas é do Senhor. Assim como a Ceia do Senhor era especial, santa, tambem o primeiro dia da semana é especial, santo, é o dia do Senhor porque Elle o abençoou e santificou pela sua resurreição e triumpho, acabando a obra da redenção dos homens.

A especialidade deste dia está especificada no Salmo 117, v. 22 a 24, que diz : "A pedra que desprezaram os edificadores, esta foi posta por cabeça do angulo. Pelo Senhor, foi feito isto, e é coisa admiravel nos nossos olhos. Este é o dia que fez o Senhor : regozijemo-nos e alegramo-nos nelle."

O senhor Jesus é a pedra que foi rejeitada pelos edificadores (os Judeus), mas por Deus Elle foi posto como cabeça do angulo no dia da sua resurreição.

O Apostolo Pedro em Actos 4, v. 11, fallando do Senhor Jesus, diz :

"Esta é a pedra que foi rejeitada por vós, architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo."

A resurreição co Senhor Jesus era o sello de Deus na obra que Elle acabára. Deus e o Senhor Jesus descancaram, tudo estava completo para a redempção do homem.

Era como um novo dia, assim como para os Israelitas o mez da saída do Egypto, era para elles nm novo mez. Era um dia feito pelo Senhor. Um dia alegre para Deus e alegre para os remidos do Senhor.

E' um dia não para a avareza, para o trabalho de ganhar dinheiro, etc., mas para santificação, para regozijo santo, e, como diz o Salmista : "Regozijemos-nos nelle".

Em Deus não ha mudança nem sombra alguma de variação em seu caracter, e a isto refere-se o Apostolo Thiago (1 v. 17), mas ha nas suas instituições, segundo o plano Divino para os homens. Primeiro, Deus estabeleceu a dispensação da consciencia, que durou de Adão a Moysés. Durante esse tempo não havia lei escripta, e os homens eram regulados e condenados pela consciencia.

Segundo, Deus estabeleceu a dispensação da lei que durou de Moysés a Jesus Christo. Terceiro, agora, estamos na dispensação da graça.

As duas dispensações uniram-se, e o homem hoje, ainda, tem na consciencia a lei ; mas, em vez do rigor de Deus, Elle usa de sua graça, oferecendo perdão e salvação por meio de seu Filho Jesus Christo.

As leis de sacrificios, e outros na velha dispensação, estão abolidas, porque ellas tiveram o seu cumprimento no Senhor Jesus ; ellas eram sonhos ou typos d'Elle. Em vez de festas annuaes de Paschoa, Pentecoste, Tabernáculo e dias para serem santificados com todo o rigor ceremonial, só temos a Ceia do Senhor e o dia do Senhor.

Em vez de limites a um só lugar de adoração, e de distancias para andar no dia santificado, temos de adorar a Deus em Espírito e verdade em qualquer lugar (João 4 v. 21 a 24) e sem restrição de distancia.

Tudo isto são mudanças em Deus, que não affectam á sua Pessoa e Caracter, mas que Elle tem feito com sabedoria e para o bem dos homens. Assim tambem o Senhor manifestou ser a sua vontade mudar o dia para os christãos santificarem, e quando o christão principia o seu trabalho civil na segunda feira e vae até ao Sabbado, elle tem segundo a Lei, trabalhado, seis dias, e descansa no setimo depois dos seis de trabalho, em vez de santificar a semana no primeiro dia. O primeiro é para o Senhor, as primícias da semana, e o resto é para elle, christão.

Portanto, o homem que professa ser christão e não santifica o dia do Senhor (Domingo), não liga importância a redenção adquirida pelo Senhor Jesus na sua resurreição. Ama mais ao dinheiro do que ao Senhor, prefere antes gozar dos bens terrestres do que receber as benções do Senhor ao seu povo remido, pois Ele prometeu estar quando dois ou três estiverem congregados em seu nome. (Math. 18 v. 20).

A rectidão pela fé será imputada a nós se crermos n'Aquelle que resurgiu dos mortos, Jesus Christo, Nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justiça (Rom. 4 v. 23 a 25).

Christãos, sois um povo remido pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, a Elle pertenceis, e no dia de seu triunfo, quando quebrou as cadêas da morte, resuscitando, deveis largar os vossos trabalhos da semana, e, na — Casa de Oração — louvaredes, adoraredes, a quem nos resgatou.

Santificai o primeiro dia da semana (o Domingo), dando exemplo ao povo desta cidade, que sois christãos, pois — este é o dia que fez o Senhor.

Vinde, pois, regozijemo-nos e nos alegremos, porque o Senhor Jesus nos resgatou do pecado e adquiriu para nós uma salvação completa.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor da Egreja Evangelica Fluminense.

AGORA SOU FELIZ (*).

Houve um tempo em que a minha alma debatia-se anciosa e incerta em um tremendo mar de falsas doutrinas. Esse tempo foi aquele em que eu não conhecia ao meu doce e meigo Jesus, como Elle se revela em sua preciosa palavra — *a Biblia*. Um dia, porém, o dia mais feliz da minha vida, eu, por meio da luz do Espírito Santo, vi o estado de podridão e peccado em que estava e senti que infallivelmente seria condenado. O que fazer deante do spectaculo que a minha consciencia despertada me oferecia? Como reparar as faltas commettidas? Ia desesperar; porém o mesmo Espírito, por intermedio da Egreja visivel bradou aos meus ouvidos: "Em Jesus ha salvação." Acordei, tornei a examinar a Palavra de Deus, conforme Elle ordena, renunciei meu orgulho e os offerecimentos os mais felizes dos homens, porque sou de Jesus, hoje e eternamente, guardando com gosto e cuidadosamente a voz do seu Espírito que diz: "Sê fiel até a morte e eu te darei a coroa da vida. (Ap. 2:10)"

TONESER.

(*) Escripto (com algumas modificações) em um Novo Testamento que offereceu o author à uma pessoa de sua amizade.

OS JUDEUS DISPERSES E REUNIDOS

III FUTURO DESTINO DE ISRAEL

Vamos entrar agora no campo das prophecias não cumpridas. Diante das dificuldades com que elle está semeado, diante da diversidade de opiniões que o dividem, só desejo falar com uma justa moderação. Mas o servo de Deus não deve chamar a homem algum sobre a terra seu Mestre; e nunca chegar-se-ha á verdade si os ministros de Christo não expuserem suas opiniões com franqueza e liberdade, dando assim aos homens os meios de julgar o que elles ensinão.

Uma verdade reconhecida e proclamada por muitos é a segunda vinda pessoal de nosso Senhor Jesus Christo antes do millenio. A outra é a reunião futura da nação judaica e sua restauração em seu próprio paiz.

Não afirmo que estas verdades sejam essenciais á salvação; digo somente que ellas me parecem claramente escriptas nas Santas Escripturas, tão incontestavelmente como a divindade de Christo.

Mas o que diz nosso texto sobre o futuro destino de Israel?

Diz: "Aquelle que dispersou Israel o reunirá." Essa reunião é evidentemente um acontecimento ainda futuro; não pôde, em sentido algum, ser applicado ás dez tribus de Israel; elles não tem sido reunidas e sua dispersão não tem cessado. Tão pouco se poderia applicar a volta dos restos de Judá e de Benjamin depois do captiveiro de Babylonia. As palavras do texto tornão essa aplicação impossível. Ellas são dirigidas aos gentios, as nações devem annunciar-as ás ilhas remotas. Ora, nos tempos do captiveiro de Babylonia as nações nada conheciam da Palavra de Deus; estavão em profundas trevas e nunca tinham ouvido o nome do Senhor. Si Jeremias lhes dissesse para proclamar a vinda dos Judeus de Babylonia, elle lhes teria dado uma ordem inutil e absurda.

Não, não ha mais que uma efficaz e legitima interpretação de nosso texto; o acontecimento de que elle fala é ainda futuro. Além disso esta interpretação está em completa harmonia com muitas outras prophecias da Escriptura. O tempo me faltaria si eu quizesse citar ao menos a decima parte das passagens que proclaimam esta verdade. Nos dezesseis prophetas do Velho Testamento ha, pelo menos, dez nos quais a reunião e a restauração dos Judeus antes dos ultimos dias são expressamente mencionadas. Citarei apenas um unico testemunho de cada um desses dez prophetas para não prolongar; mas devo advertir ao leitor que esses textos só formão uma pequena parte

d'aqueles que estabelecem esta verdade. Escutai o que diz Isaías (cap. 11: 11, 12):

"Também acontecerá isto n'aquelle dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu povo que tiverem escapado do furor dos Assyrios, e do Egypto, e de Fetrós, e da Ethiopia e de Elão, e de Sennaar, e de Emath, e das ilhas do mar. E levantarão o seu estandarte ás nações, e ajuntará os fugitivos de Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra."

Escutai o que diz Ezequiel (cap. 28: 25):

"Isto diz o Senhor Deus: Quando eu tiver ajuntado a casa de Israel d'entre os povos, em que teem andado dispersos, serei eu santificado nelle aos olhos das gentes: e elles habitareão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob.

Escutai o que diz Oseas 1: 11:

"Então os filhos de Judá e os filhos de Israel se ajuntarão n'um corpo, e constituirão sobre si um mesmo chefe, e elles se elevarão da terra, porque grande é o dia de Jezrahel". "Porque os filhos de Israel estarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem altar, e sem efod, e sem therapins. E depois disto tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David seu rei, e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes terá feito." (cap. 3: 4, 5).

Escutai o que diz Joel (cap. 3: 20): "Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em geração e geração".

Escutai o que diz Amós (cap. 9: 14, 15):

"E levantarei o captiverio do meu povo de Israel, e elles reedificarão as cidades desertas e as habitarão, e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho, e farão jardins, comer-lhes-hão o fructo; e plantal-os-hei no seu paiz, e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra que lhes dei, diz o Senhor meu Deus."

Escutai o que diz Abdias (v. 17): "Mas a salvação achar-se-há no monte de Sião e elle será santo e a casa de Jacob possuirá aos que a tinham possuído."

Escutai o que diz Miquás (cap. 4: 6, 7): "Naquelle dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava e recolherei a que eu tinha expulsado, e a que eu tinha affligido. E reservarei para reliquias a que era coxa: e para um povo possante a que tinha sido affligida: e o Senhor reinará sobre elles no monte de Sião, desde então, e d'ahi para sempre."

Escutai o que diz Sofonias (cap. 3: 14—20): "Então canticos de louvor, filha de Sião: enche-te, Israel, de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusalem. O Senhor apagou a sentença da tua condenação, elle alongou de ti os teus inimigos: o

Senhor, que é o rei de Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum. N'aquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: não se enfraqueçam as tuas mãos, ó Sião. O Senhor meu Deus, o forte, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

N'aquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: não se enfraqueçam as tuas mãos ó Sião.

O Senhor meu Deus, o forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará: elle se regosijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, exultará por seu respeito com louvor. Eu congregarei esses homens vãos, que se tinham apartado da lei, visto que elles te pertenciam: assim de que tu não tenhas mais vergonha por causa d'elles. Eis aqui estou eu que n'aquelle tempo matarei a todos os que te affligiram: e salvarei o que coxeava: e farei voltar aquella, que tinha sido desterrada: e fal-os-hei celebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se viram cheios de confusão. N'aquelle tempo em que eu vos farei tornar, e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos: porque eu vos farei celebres pela nomeada e louvor diante de todos os povos da terra quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos captivos, diz o Senhor".

Escutai o que diz Zacharias (cap. 10: 6, 10): "E elles serão como uns valentes soldados, que nas refregas pisarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelejarão valorosamente, porque o Senhor está com elles: e por elles será posta em desordem a cavallaria de seus adversarios. E eu fortalecerei a casa de José: e fal-os-hei tornar, porque me compadecerei delles: e elles serão como eram, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor meu Deus, e eu os escutarei. E elles serão como os varões de Efraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os verão e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor. E eu lhes darei um assobio e os congregarei, porque os remi: e multiplical-os-hei assim como antes se tinham multiplicado. E eu os semearei por entre os povos, e elles de longe se recordarão de mim: e viverão com seus filhos e tornarão a vir. E eu os farei tornar da terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei para a terra de Galaad e do Libano, e não se achará lá logar bastante para elles."

Emfim, escutai o que diz Jeremias (cap. 30: 3, 11): "Porque eis ahí vem os dias, diz o Senhor: e farei que voltem os que hão de voltar do meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor: e fal-os-hei voltar á terra, que dei a seus paes: e elles a possuirão. Porque eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor: eu destruirei pois todas as gentes, para entre as quaes eu te arrojei disperso: a ti, porém, eu

te não perderei inteiramente: mas castigar-te hei com equidade, para que tu te não tenhas por inocente."

Leitor, eu ponho estes textos diante de vossos olhos, sem commentario algum. Peço-vos somente para pesal-os e examinalos com cuidado, assim como os capitulos d'onde elles são tirados. Só farei uma observação que se applica a todos; é que todos fallam de um tempo futuro; todos predizem a reunião final da nação judaica de todas as extremitades da terra e sua restauração no paiz de seus pais.

Deixarei de mencionar o que seria de uma importância secundaria. Não falarei da maneira pela qual se operará essa reunião de Israel e os acontecimentos que hão de acompanhal-a. Poderia mostrar pela Escriptura que os Judeus hão de ser logo reunidos, embora humilhados, embora ainda não convertidos, e poderia tambem mostrar que elles aprenderão bem cedo a olhar no meio das grandes tribulações para aquelle a quem elles feriram. Poderia falar da gloria futura de Jerusalem depois da restauração dos judeus e do ultimo cerco que essa cidade terá de sofrer, tal como está explicado por Zacharias e pelo Senhor Jesus Christo. Mas não quero passar alem dos limites do meu texto. Prefiro apresentar-vos suas promessas em toda a sua simplicidade — Israel disperso será reunido.

Por ventura ha no Novo Testamento alguma cousa que seja contraria a essa reunião? Nem uma só palavra; antes, pelo contrario, acho um capitulo da epistola aos Romanos em que esse assumpto é expressamente tratado. Um apostolo inspirado fala dos judeus como devendo ser de novo recebidos na graça de Deus — juntos e salves.

Não haverá alguma impossibilidade para a realização dessa reunião de Israel? Quem faz essa pergunta? Por ventura é algum incredulo?

Pois que explique a condição actuale a história de Israel no passado, e quando tiver dado solução a esse problema, nós poderemos ouvir-o. Mas, por ventura é algum Christão quem assim pergunta? Que elle pense primeiro antes de ousar dizer que alguma cousa é impossível a Deus. Que leia em Ezequiel a respeito da visão dos ossos secos e considere a quem ella se applica. Que elle se recorde de sua propria conversão, daquelle tempo em que estava morto em seus delictos e peccados e em que foi vivificado pela graça, e afugentará de si o culpável pensamento de que possa haver alguma cousa difícil para o Senhor.

Ha no pensamento da reunião de Israel alguma desunião com os caminhos anteriores de Deus para com elle? Ha alguma extravagancia na esperança desse acontecimento? Falando por analogia, não acho motivo algum

que impeça admittir que Deus queira effectuar ainda cousas maravilhosas em favor do povo judaico.

Seria mais admiravel vel-os reunidos de novo na Palestina do que tel-os visto outr' ora retirados do Egypto e introduzidos na terra promettida?

O que Deus fez uma vez, pôde certamente fazel-o de novo. Ha alguma cousa improvável na reunião de Israel?

Ai! como somos nós pobres juizes de impossibilidades! Os caminhos dos quaes Deus se serve para effectuar seus designios, não podem ser medidos pelo compasso do homem ou pela sua apreciação de probabilidades. Logo que os Israelitas deixaram o Egypto, teria parecido provavel que essa nação de escravos produzisse um livro que mudasse o mundo? E' d'ella, entretanto, que veiu a Biblia. Ter-se-hia podido pensar que fosse provavel, ha quatro mil annos, que o Filho de Deus viesse sobre a terra e morresse sobre a cruz antes de reinar na gloria? Entretanto isto aconteceu.... Christo viveu, soffreu, morreu e resuscitou. Longe de nós, pois, qualquer argumento baseado sobre a impossibilidade. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos!

Emfim, ha nessa esperança da reunião de Israel alguma cousa de entusiasmo ou de fanatismo? Porque pensar assim? Nossos olhos nos dizem que a ordem das cousas actuaes jamais converterá o mundo. Não existe uma Egreja, congregação ou parochia alguma, em que o numero das almas convertidas esteja em maioria. Por toda a parte, os que andam no caminho estreito, são o pequeno numero. Uma mudança deve operar-se, antes que a terra seja cheia do conhecimento do Senhor.

Uma nova categoria de testemunha da verdade deve surgir e uma nova dispensação começar. Pois bem, tenho a firme convicção que esses testemunhos, esses novos prégadores da justiça, serão os judeus convertidos. E então cumprir-se-hão estas palavras notaveis: "Porque se a perda d'elles é a reconciliação do mundo, que será o seu restabelecimento, senão uma vida restaurada d'entre os mortos?" (Rom. 11: 15).

Não posso demorar-me por mais tempo sobre esta parte do meu assumpto; acrescentarei somente uma observação que poderá parecer commum, mas que é de uma importância vital, e possa elle ser gravada mais realmente nos corações — é que quando Deus diz que uma cousa ha de acontecer, devemos ter por certo que elle acontecerá.

Nós não temos o direito de decidir o que é provavel ou improvavel, apparente ou não-apparente, arrazoado ou desarrazoado, possivel ou impossivel. Si julgamos ter esse direito, o que é isso senão scepticismo disfar-

gado? O que é que o Senhor tem dicto? O que é que está escripto na Palavra de Deus?

Taes são as unicas perguntas que nos são permittidas fazer.

E quando a resposta é clara, não temos mais que acredital-a. Nossa razão pôde revoltar-se, nossas idéas preconcebidas sobre o que Deus pôde permittir, serão talvez abatidas em offensa. Nossos systemas particulares quanto á interpretação das prophecias serão destruidos, nossos segredos previstos poderão ser contrariados? Mas, que fazer? Apoiarmo-nos sobre as Escripturas — sem isto seremos os mais miseraveis dos homens.

Ainda que isso nos custe, devemos permanecer na Palavra de Deus e que seja elle conhecido como verdadeiro e os homens mentirosos.

Quanto ás prophecias não cumpridas, desejo por minha parte unir-me a este princípio. Eu aqui acho muitas cousas que não posso explicar; encontro numerosas difficuldades que me parecem insolueis. Mas não hei de abandonar a Palavra pelas difficuldades que encontro. Estou determinado a crer tudo o que Deus disse. Sei que ha de ser claro e reconhecido verdadeiro no ultimo dia.

Elle disse: "Aquelle que dispersou a Israel o reunirá." Difícil ou não difícil, ha de ser assim, porque o Senhor assim tem dicto.

Vejamos agora quaes os deveres das Egrejas Christãs para com os Judeus.

CORRESPONDENCIA

Noticias de Portugal

Ainda uma vez recebemos interessantes notícias que nos transmite *Spectator*, bem conhecido de nossos leitores.

Monsão, 4 de Outubro de 1897.

Aqui, d'esta cidade situada na fronteira portugueza do norte, enfrentando a província hespanhola — Gallisa, desejo dar mais algumas notícias ácerca do Evangelho em diversas partes por onde andámos, além do que já foi dito.

Sahimos de Londres no dia 23 de Setembro para Southampton, mas, antes da nossa partida, visitámos uma synagoga, situada n'uma parte aristocratica de Londres, em Moscow Road Kensington.

O edificio é riquissimo e espaçoso, e os judeus que o frequentam são muito ricos. Havia muito mais ordem do que em qualquer outra synagoga a que temos assistido em Lisboa e Rio de Janeiro. Havia, porém, muita falta de reverencia.

Fizeram orações, cantos, etc, tudo sem reverencia, mostrando que era somente por formalidade.

Fomos no dia seguinte (domingo) ao Tabernaculo de Spurgeon. O enorme salão não estava repleto por achar-se n'esta occasião muita gente fora de Londres.

Prégou um lindo sermão o pastor Thomaz Spurgeon, filho do afamado prêgador e cuja physionomia é muito semelhante a de seu digno pai.

De tarde fomos ao *Polytechnic School of the Young Men Christian Institute* em Regent Circus e assistimos a uma reunião para moços. Os hymnos eram acompanhados por uma magnifica orchestra. Falou o Sr. Charles Inglis. A assistencia não era muito grande devido a estação do anno, isto é a ser tempo de ferias em Londres.

Tivemos por companheiros de viagem de Southampton a Leixões (Porto) o Sr. Wright e a familia Delaforce, muito influente no Porto em circulos evangelicos, devido ao seu zelo espiritual e á sua liberalidade. A viagem não foi muito boa, e por essa razão chegámos com atraso, no domingo 26 de Setembro. A' tarde fomos ao culto no Mirante e encontramo-nos com crentes amigos antigos, o que muito nos alegrou. Foi-nos esperar á bôrdo e hospedou o Sr. Wright, o Sr. Jones, negociante que emprega as suas horas disponiveis no serviço do Senhor.

Como representante da A. C. M. do Rio, fomos muito bem recebidos pelos moços das 4 A. C. M. que ha n'esta cidade. Cada uma tem o seu bairro e é independente. Tambem ha a A. C. M. ingleza.

As terças feiras, teem classes biblicas, seguindo as lições internacionaes. Tivemos o prazer de assistir a uma d'essas reuniões. Tencionam fazer uma reunião maior quando regressarmos do Norte para ouvirem ácerca da nossa A. C. M.

Porto, 30 de Outubro de 1897.

Sahimos de Monsão no dia 9 do corrente, acompanhados do Sr. Wright para Caminha, situado ao pé da foz do rio Minho e onde termina a costa marítima de Portugal. A' respeito do que ahi se deu já foi relatado n'uma carta que na occasião lhe remetti. Depois dos vergonhosos acontecimentos, ainda ficámos o resto da semana no lugar, sendo sempre que saímos á rua insultados e acompanhados por um espião dos jesuitas. Participou d'esta gloriosa perseguição o nosso irmão Sr. Antonio Teixeira Fernandes, cuja esposa, infelizmente, acha-se de cama, sem melhorias.

No domingo seguinte, tivemos tres reuniões particulares em casa do Sr. Souza Bastos e na 2.^a e 3.^a á noite em casa do Sr. Almeida em Barcellos.

Pedimos aos nossos irmãos que orem a Deus por estes irmãos que tem de arrostar contra a ignorancia do povo e perversidade dos padres.

D'ahi fomos para Braga onde visitámos a nossa familia e diversas outras conhecidas,

entre ellas a do Sr. Domingos d'Oliveira, em Rendufe. O pae d'ella está lendo a Escriptura e conhece já alguma cousa d'ella. Tivemos uma pequena oração em sua casa.

A 23, á noite, chegámos ao Porto. No dia 24 (domingo), chegou o Sr. Grubb e seu companheiro Sr. Craig, que vem em missão pregar tanto aos ingleses como aos portuguezes, mas a estes por meio de interprete. E que bom interprete tem elles.— O Sr. Wright! A sua digna mana, D. Luiza, tambem está agora aqui.

Infelizmente o Sr. Wright não tem andado tão bem como era de esperar, mas vai agora um pouco melhor.

Os missionarios estão durante esta semana dedicando o seu tempo ás casas de Oração do outro lado do rio em Gaia e Candal. Durante a proxima semana virão para o Porto. Elles já tem falado d'este lado em inglez e têm tido optimas reuniões, que tiveram lugar no Palacete da familia Delaforce e na sala do "Sailors Rest."

Temos estado com o Rev. Rob. H. Moreton, missionario n'esta cidade ha mais de vinte annos. Que exemplo de constância, resignação e actividade! Não sabemos como tem podido dar vasão a tanto serviço. Ha poucos annos encontrou no moço Alfredo H. da Silva, um digno auxiliar, que é hoje o seu braço direito. Apezar d'isso, em vez de alliviar o seu trabalho com o novo auxilio, aumentou-o, de maneira que a sua actividade não diminuiu.

O Rev. Moreton tem uma classe de musica pelo sistema tonico, de mais de 20 pessoas, na sua maioria moços e moças. A Casa de Oração fica para muitos bem longe, mas nem assim faltam, tal é o amor que tem pela classe. Oxalá sucedesse o mesmo no Rio.

Tão bons resultados e tão grande frequencia são devidos ao novo sistema de musica, do qual é o Rev. Moreton, um entusiastico propagador— o Solfejo tonico.

Creamos que as nossas classes são tão diminutas devido a dificuldade que apresenta os principiantes da musica pelo sistema italiano. O Solfejo tonico é facilimo; qualquer pessoa em pouco tempo, pôde cantar qualquer hymno sem ter visto a música anteriormente.

Se este sistema tem produzido tão bons resultados, quer augmentando a classe, quer dando oportunidade a muitos de tomar parte em tão util occupação, porque razão não o devemos nós adoptar?

A favor d'esta idéa temos ainda outro ponto. O Sr. Moreton já tem passado para o systema tonico quasi todos os hymnos do livro "Psalmos e Hymnos" de maneira que qualquer pessoa dirigindo-lhe um pedido á rua Piedade 174, Porto, terá em avulso as musicas que necessita e por preço quasi nullo, só para pagar a impressão.

O Sr. Moreton fez mais ainda:

Tem em manuscripto as musicas quasi todas para o livro de hymnos e espera sómente que appareça numero certo de encomendas, pois não dispõe de meios sufficientes para imprimir uma obra tão dispendiosa.

O Sr. Alfredo H. da Silva, é o presidente da União Christã da Mocidade do Mirante e o Sr. Roberto Moreton Junior é o seu thesoureiro. Tomam muito interesse nas reuniões, o que muito auxilia o bom funcionamento da mesma.

O mesmo pôde-se dizer da de Gaia com o Sr. Joaquim Pinto da Conceição para presidente e o Sr. Raul Gonçalves para secretario. Para a semana terei o prazer de visitar estes irmãos em suas salas. Os socios d'esta associação apreciam muito *O Christão* e os seus directores gostariam muito de ter correspondencia com o secretario da nossa A. C. M.

Como a mala está a fechar, nada mais posso dizer por hoje.

Aguardamos grandes bençãos do céu, por meio dos missionarios ora n'esta cidade.

Estamos contentissimos, que em breve, si Deus permittir, achar-nos-hemos no meio de vós.

E' até breve.

SPECTATOR.

NOTICIARIO

Bravo!— Nossos irmãos da *Egreja Methodist Episcopal do Sul*, contribuiram no anno passado, com seiscenta contos de réis para diversas despezas das egrejas no Brazil. Toda essa contribuição foi feita no Brazil, pelos irmãos da egreja acima referida.

Esse ramo da Egreja christã, trabalha n'esta capital e nos estados do Rio, S. Paulo, e Minas. Tem 31 pregadores, 1,729 membros (142 creanças inclusive) 8 egrejas e 76 lugares de pregação. O valor total de suas casas de oração é de 251:351\$900, e outras propriedades — 21:985\$000.

Regresso. Nossa estimado irmão J. L. F. Braga, que partiu com sua familia para a Europa em Junho d'este anno, está a regressar brevemente de sua viagem.

Esperam deixar Lisboa no dia 29 d'corrente, embarcando no vapor *Danube* que deve aqui chegar no dia 15 ou 16 do mes vindouro.

Que nosso Senhor os traga, guardados pela sua santa protecção.

Mudança.— Nossa irmão Sr. João M. G. dos Santos, Pastor da Egreja Evangelica Fluminense, mudou a sua residencia para a Rua do General Pedra (antiga S. Diogo) n. 105.

Seu escriptorio continua a ser na Livraria Evangelica, Rua Sete de Setembro, n. 71.

Barreto.— A *Comissão Edificadora do Barreto*, recebeu durante o trimestre de Julho-Setembro, as seguintes quantias para a futura casa de oração d'aquelle lugar:

Donativos :

M. J.....	5.000
Venda de uma boneca.....	1.000
2 Vestidinhos para creança.....	3.000
2 Bunhões com tinta e 1 com banha.....	1.000
1 Chapéo de palha para menino...	4.000
	14.000

Contribuições :

José da Luz.....	6.000
Augusto O. Dias.....	6.000
Francisco Pedro de Lemos.....	6.000
Manoel A. Bittencourt.....	4.000
Christiano da Luz.....	6.000
Maria de Lemos.....	3.000
Pedrina de Lemos.....	1.000
Cecilia de Lemos.....	3.000
Carlinda Dias.....	3.000
Luiza da Luz.....	3.000
Cipriano Martins.....	3.000
Maria Godinho.....	1.000
Isaac Teixeira.....	1.000
João Gonçalves.....	1.000
Julio Godinho.....	1.000
Francisco Nemoraes.....	3.000
Augusta Correia.....	3.000
Corban.....	6.000
Blandina Silva.....	3.000
Elvira da Luz.....	3.000
Total das contribuições....	66.000
" dos donativos.....	14.000
Dinheiro a juros	1.489.411

Haver..... 1.569.411

Egrejas Baptistas.— Nossos irmãos baptistas, tem nos seguintes lugares egrejas com o numero de membros que vai em parenthesis : Capital Federal (123), Campos (163), S. Fidelis (99), Guandú (36), Santa Barbara (25)—Estado do Rio, Juiz de Fóra (10), Parahyba do Sul (23), Bello Horizonte (12), Santa Barbara (46) —S. Paulo, ao todo 537 membros até 31 de Setembro d'este anno. Possue duas casas de oração e uma construindo-se. O valor total d'essas propriedades é de 85.000\$000.

Missas e maçons.— Tem havido contenda entre a egreja romana e a maçonaria em Pernambuco a proposito de missas por almas de maçons. Dizem estes que estão no seu direito em convidar a seus irmãos para ouvir essas missas por alma dos socios que partiram; dizem os padres, especialmente o Vigario Augusto, que pretende ser um novo D. Vidal, que podem ir os maçons ás missas, mas não façam convites officiaes, e deixem as insignias

maçonicas em casa, pois sendo a maçonaria contra a egreja esta não pôde consentir taes ostentações. Este é mais ou menos, o resumo da grande contenda que tem havido de uma e outra parte pela imprensa a esse respeito.

Por nossa parte, diremos que os maçons deixem-se de missas — por qualquer pessoa— pois elles para nada servem, simão para dar lucro aos padres, mas ao mesmo tempo, não podemos deixar de reconhecer que estão esses maçons no seu direito de comparecer com suas insignias e fazer os convites formalmente etc., pois essas missas não são dictas de graça. Si elles se apresentam decentemente vestidos, que tem que ver o padre com a insignia que use esta ou aquella sociedade?

Mas si é pelo facto de que os padres não podem dizer missas pelas almas dos excomungados que partiram, ou por causa da presença de excommungados vivos, então, tenham ou não as insignias, houvesse ou não convite official, esses padres, para serem coherentes, nunca deveriam dizer missas por alma de taes pessoas. Mas é que as missas são uma verba rendosa para a algibeira do padre, e por isso, pelo seu modo de proceder, elles dizem: "Podem vir os excommungados e tragam dinheiro grosso por essas missas pomposas, mas não venham com suas insignias para não dar na vista."

Ah ! tartufos, ganhadores ! Hypocritas que mercadejaes com as almas de vossos semelhantes ! Sereis pesados na balança da justiça divina.

"Guerra a padrecada, principiemos já pela questão de dinheiro, que é para elles tudo. O Purgatorio é o seu ganha-pão. Ora as missas vão dar ao Purgatorio.

Logo, nada de *missas*, nada de *subvenités*, nada de *responsorios*, nada de *cantochão*, nada, em summa, de condescendencias. Guerra á algibeira do padre e a seu latim macarronico."

Reverendos. Como talvez mais que uma pessoa possa ter-se resentido da omissão do *título de reverendo* (ou dd. ou qualquer outro) quando mencionamos seu nome, como si por ventura estivessemos a apresentar um corpo humano sem a respectiva cabeça, declaramos que si tal falta tem havido, não tem nascido da vontade de privar a seu dono do que lhe pertence ou lhe é tão caro ; e, por isso, pedimos que nos desculpem. A liberdade que, ás vezes, tomamos, confiados na amizade christã, pôde ter-nos levado a omitir tal *título* (como um amigo fala a outro amigo sem usar da palavra Senhor).

Creamos que não temos ultrapassado as raias d'essa liberdade assinaladas á imprensa ; mas não vale a pena quebrar lanças por cousas tão insignificantes, especialmente por um *título* usado entre nós, pelos seguidores de Roma — falsos ministros de Christo que nada tem de reverendos.

Casa de oração.— Nossos irmãos da *Egreja Evangelica Fluminense*, em Niteroy, secundados pelos esforços dos da capital, principiam a trabalhar com mais fervor para conseguirem levantar uma casa de oração na rua da Praia.

Quem quererá ajudal-os?

Niteroy.— Na casa de oração da Egreja Presbyteriana em Niteroy, tem o Rev. A. dos Reis ultimamente pregado sobre a oração dominical.

Pedido.— Aos trabalhadores do Evangelho e, especialmente, aos irmãos que costumam mandar-nos notícias de seu trabalho, lembramos a conveniencia da continuação de tais notícias, não meramente por amor de nosso periodigo, mas para que muitos possam mais especialmente rogar ao Senhor para benção sobre seus trabalhos.

Sociedade.— Com o título “Alianza de Jovenes Christianos Evangelicos”, fundou-se este anno em Buenos Ayres essa sociedade christã de moços, que se reúne na rua Corrientes, 718.

Passa-Tres.— Consta-nos que está quasi prompta a casa de oração de Passa-Tres e que vai ser em breve inaugurada. Consta-nos, também, que depois de ser ella inaugurada, pretende o Rev. T. Joyce ir com sua família á Inglaterra.

Imprensa.— Recebemos e agradecemos os seguintes opúsculos e periódicos:

Annuario Brazileiro de 1896-1897, interessante e nítida publicação da Casa Publicadora Methodista, contendo o registro oficial da Conferência Annual da Missão Brasileira da Egreja Methodista Episcopal do Sul, reunida em sua decima segunda sessão na Capital Federal, a 29 de Julho de 1897. Traz em sua primeira pagina um bonito retrato do Rev. Bispo Charles B. Galloway D. D, tirado, sem dúvida, alguns annos antes de ter elle vindo ao Brazil presidir a conferencia annual da Egreja methodista que teve lugar na data acima mencionada.

O Fortalecimento da Egreja.— Sermão pregado perante o Synodo da Egreja Presbyteriana no Brazil pelo Rev. J. M. Kyle, D. D. E' publicado na typographia Aurora, de S. Paulo.

O livrinho está escrito em linguagem simples, ao alcance de todos. Seu author toma como ponto de partida as palavras contidas em 1 Cor. 16: 18, dividindo seu livrinho em quatro partes, e buscando demonstrar quais as cousas que mais concorrem para o fortalecimento da egreja; dando, porém, um desenvolvimento muito limitado ás divisões do seu discurso; isso devido, sem dúvida, a não querer cançar a atenção do seu auditorio ou por ser diminuto o tempo assinalado para o

orador. Quatro, pois, foram os pontos capitais para demonstração das cousas que mais fortalecem a egreja: 1.º *A pura e sã doutrina*; 2.º *A boa organização da egreja*; 3.º *O espírito de evangelização*; 4.º *A sinceridade, a convicção*, e, em certo sentido, *o poder da vontade*. Ainda que não tracta especialmente do assumpto, o author menciona no fim do seu livro a respeito da necessidade imprescindível da benção do Senhor, obtida pela oração, para o fortalecimento da Egreja, pelo Espírito Santo.

Uma defesa.— Só ha pouco nos chegou ás mãos, apesar de já nos ter sido mandado há muito tempo, o livro que foi publicado em Lavras (Minas), pelo Rev. Samuel Gammon e que tem por título — *Uma defesa do carácter e da obra dos reformadores*, sendo as “Cartas abertas” em resposta ao Vigário da Pimenta. Da leitura rápida que fizemos, podemos dizer que o livro em questão parece ser interessantíssimo e que o Sr. Gammon foi muito feliz na defesa que fez do carácter dos reformadores. Vamos lê-lo com mais vagar.

Eunice Andrade.— Acaba de sair do prélo da typographia Aldina, um folheto com o título acima que contém alguns traços biográficos da irmã Eunice Andrade, falecida em Niteroy, em Junho d'este anno. Narra alguns episódios de sua vida, e, especialmente, menciona a respeito dos ultimos momentos de sua existência sobre a terra, quando Deus lhe deu forças para dar um lindo testemunho de sua fé e lhe permitiu falar a respeito d'aquelle paz, que, em sua alma, corria como um rio.

Recomendamos a leitura d'esse livrinho, especialmente ás senhoras.

As boas novas de Honolulu que conta quatro annos de existencia, traz o seguinte a respeito de certa esmola publicada: “Reprovamos severamente o procedimento da pessoa que ha semanas passadas, publicou á cidade inteira a esmola que uma sociedade local fez, publicando o nome da familia do necessitado. O que faltou foi elogiar o promotor do dicto acto de caridade que, pitorescamente, vinha a ser o proprio publicador. Em S. Matheus cap. 6: 3 e 4 acham-se as seguintes palavras: ‘Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique escondida e teu Pae que vê o que tu fazes em secreto, t'á pagará.’ Tome lá a lição quem quer que fôr.”

O Seculo— Orgão evangélico do Norte do Brazil que se publica em Natal, Estado do Rio Grande do Norte. O corpo da redacção compõe-se dos seguintes Srs: W. Porter, J. Ferreira, J. Soares e Seabra de Mello. O n.º 12 que temos deante de nós, está muito bem escrito. Conta essa publicação quinzenal, tres annos de existencia.

A Nova Vida— pequena revista mensal que vê a luz da publicidade na Bahia. E' re-

digida pelo pastor baptista Z. Taylor e vem substituir o *Echo da Verdade* que outr'ora ali se publicava sob a redacção o'aquele pastor. On.º 5º deante de nós, está cheio de artigos muito apropriados ao titulo d'essa revista. Que as palavras que servem de lema a esse jornal seja sempre a mira deante dos nossos olhos em todo o trabalho para o Senhor — "importa-vos nascer outra vez."

El Estandarte Evangelico de Sud America, que conta 14 annos e se publica em Buenos Ayres. E' muito edificante, noticioso, bem escripto e bem impresso e um dos jornaes evangelicos mais interessantes que nos visitem.

— *Labaro*, novo periodico que se publica quinzenalmente n'esta capital. São seus redactores os Srs. M. V. Cardoso Junior (redactor-chefe), Luiz Santos e Raymundo Bacellar. O novo campeão que apparece na liga da imprensa, é orgão de "um grupo de socios" do Club Brazileiro Commercial. E' muito bem escripto e encanta a nitidez com que é impresso. Defende com tenacidade os interesses da classe caixeiral, verberando com justiça o trabalho (pode-se dizer) continuado por longas horas sem, ao menos, o descanso do domingo.

Salienta-se, porém, uma nota muito dissonante em um de seus bem escriptos artigos— referimo-nos ao que tem por titulo *Corpo e alma* e assignado por A. Roma. Não cremos que os caixeiros depois das horas longas de trabalho fatigante, recolhendo-se aos seus aposentos ás dez horas da noite, entreguem-se ao somno rendendo graças ao deus mencionado pelo escriptor d'esse artigo; outro conceito fazemos da distincta classe caixeiral, outro conceito fazemos da sua moralidade e achamos um tanto exagerado o que diz esse escriptor quando affirma que elles (os caixeiros) "adormecem como um monstro para acordar no dia seguinte e continuar na mesma lucta."

Talvez seja isso u'ra exageração da parte do escriptor ou pode ser que não tenhamos entendido bem o sentido de suas palavras. Como quer que seja, ellas prestam-se a uma interpretação que nada abona ao carácter d'aquelle classe, que com tanto denodo, e em boa hora, busca defender aquelle escriptor.

Folhinha Laemmert para o anno de 1898. E' o 59º anno de existencia d'essa folhinha que traz muitas informações uteis e interessantes.

Missão das Egrejas de Christo no Sul do Brasil, que é o relatorio das sessões realizadas em S. Fidelis em Julho-Agosto d'este anno. Contém dados interessantes a respeito do trabalho feito durante o anno por aquellas egrejas.

O Juvenil— Esse orgão das *Escholas Domínicas da Egreja Methodista Brasileira*, que

era habilmente redigido pelo digno director do Collegio Granbery em Juiz de Fóra — Rev. J. M. Lander, acaba de passar ás mãos não menos habéis de seu digno successor, o Rev. W. Woilling.

Continua a publicar-se na *Casa Publicadora* à Rua da Ajuda n.º 20, n'esta capital.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Portugal.— Os irmãos Craig, Grubb e Maxwell Wright têm pregado ultimamente o Evangelho no Porto. Somos informados de que tem havido muitas bençãos e converções.

Deus queira dar mais ricas chuvas de bençãos.

Hespanha.— Certo estadista hespanhol diz que ha na Hespanha 90.000 tavernas e 24.000 escolas.

Italia.— Está se publicando uma nova edição do Novo Testamento em italiano, para ser distribuido gratuitamente entre o povo.

Africa.— Em Lourenço Marques, acaba de fundar-se uma "Associação Christã de Moços."

Suecia-Noruega.— A povoação do reino unido da Suecia e Noruega pertence quasi toda ao culto lutherano.

Ha na Suecia apenas 1.500 catholico-romanos para uma população de 4.777.675 habitantes. Ha outras denominações christãs além da lutherana não só na Suecia como na Noruega; ha apenas 1.000 catholico-romanos para uma população de 1.999.176 habitantes em Noruega.

Guatemala.— Os crentes na cidade de Quizaltenango, que conta 25.000 habitantes, durante um anno, contribuiram com seus donativos e levaram a effeito a edificação de uma casa de oração e outra para residencia do Pastor.

Ilhas Sandwich.— Em Honolulu, fundou-se em 1869 uma União (A. C. M.) que possue um edificio desde 1882. Essa grande União, é sobretudo frequentada pelos colonos e habitantes de raça branca.

Os Chinezes tem uma União analoga, mas elles não se ocupam do desenvolvimento physico. Ella conta 375 membros, sendo consideravel a população das ilhas Hawaii. Não ha Uniões Christãs propriamente ditas para os naturaes de Hawaii e para os japonezes, si bem que haja sociedades de moços organizadas entre elles, as quaes nós esperamos que hão de tomar um carácter mais directamente christião.

Na ilha de Molokai existe uma União de jovens leprosos, exemplo unico! Ella possue uma casa especial que custou 5000 dollars e é dirigida por um joven secretario.